



SÃO PAULO É PLENAMENTE
DIGITAL
RELATÓRIO FINAL DA EQUIPE DE MOBILIZAÇÃO



Seja:Digital

EAD - Criada conforme determinação da ANATEL



APRESENTAÇÃO

Entre dezembro de 2016 e março de 2017, a equipe da Seja Digital em São Paulo trabalhou para assegurar que a migração do sinal analógico de TV para o digital acontecesse na Região Metropolitana de São Paulo “sem deixar ninguém para trás”.

Mais de 1,6 milhão de kits conversores gratuitos foram distribuídos nas 39 cidades, cuja população somada supera a casa dos 20 milhões de pessoas. Os números encontram correspondência no engajamento e multiplicidade de parceiros, voluntários e instituições que contribuíram com o processo e sem os quais a mudança não teria sido possível.

Confira alguns destaques da Seja Digital, em São Paulo, no período.

6.015
Voluntários
Engajados

6.548 Lojas
de Varejo com
sinalização do
desligamento

833
Apresentações
Culturais com a
mensagem do
desligamento
realizadas

170.651
Alunos de
Escolas Públicas
impactados
diretamente

837.172
Pessoas
orientadas
diretamente

Mais de 700
Organizações Parceiras
(ONGs, Escolas, ETECs,
SENAls, Cooperativas,
Rádios Comunitárias,
etc.)

39
Prefeituras
Parcerias

51.990
Horas
Voluntárias

**Mais de
700 bairros**
percorridos ou com
algum tipo de ação
no território



O BRASIL CONECTADO

(...) “Temos que seguir o desenvolvimento. O Brasil tem que acompanhar os países que chegaram lá. A inclusão digital é necessária nesse momento. Até 2018, mil e quatrocentas cidades temos que alcançar.

Olha só que missão bonita de se ver. Muita gente se doando e compreendendo o desenvolvimento. Isso não se resume apenas em assistir TV. É não deixar ninguém de fora na hora do desligamento.

Que beleza! Som e imagem de cinema dentro de casa. É uma nova era que se aproxima e tudo fica mais legal. Pense numa turma boa essa que nos ajuda e não para. Quem trouxe a novidade? A turma da Seja Digital..”

Rubenildo Limeira

Poeta, escritor ator e humorista

ÍNDICE

10 AGRADECIMENTOS

11 EQUIPE

17 1. PARCERIAS COM O PODER PÚBLICO

17 1.1 Pontos de Aconselhamento nos CRAS e Poupatempo

21 1.2 Caravana da TV Digital nas Escolas em parceria com a Carrapeta Produções

25 1.3 Curso de Inovação e Design de Serviços Públicos em parceria com Instituto Tellus

29 2. PARCERIAS COM A SOCIEDADE CIVIL

29 2.1 Diálogos e Mutirões Comunitários em parceria com a Ong UNAS

32 2.2 Diálogos e Mutirões Comunitários em parceria com a Fundação Gol de Letra

35 2.3 Diálogos e Mutirões Comunitários em parceria com a Percurso Produções

41 2.4 Diálogos e Mutirões Comunitários em parceria com a ONG Ação Educativa

47 2.5 Diálogos e Mutirões Comunitários em parceria com o Coletivo Digital

50 2.6 Campanha de Coleta de TVs em parceria com ABRIN e ETECs

55 3. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

55 3.1 Seja Digital no Cinema em parceria com Taturana Mobilização Social

58 3.2 Mobilização das rádios comunitárias em parceria com Oboré e Rádios Comunitárias

61 3.3 Exposição Fotográfica Itinerante Transição Digital - A relação da periferia com a TV em São Paulo - em parceria com o DiCampana Foto Coletivo

66 4. PARCERIAS COM A UNIVERSIDADE, SISTEMA S E ABERT

66 4.1 Convênio Universitário para produção de vídeos com a ECA-USP

73 4.2 Patrulha Digital em parceria com o Senai e Abert

81 5. MOBILIZAÇÃO DO VAREJO E CONDOMÍNIOS

81 5.1 Mutirão de Varejo

84 5.2 Mobilização para Condomínios

AGRADECIMENTOS

ABERT	Instituto Tellus
ABRATEL	Ibope Inteligência
Ação Educativa	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
ABRIN	Oboré
ANATEL	Percurso Produções
Associação Capão Cidadão	Prefeituras dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo
Bloco do Beco	Prefeitura Regional de Itaquera
Bridge Research	PRODESP e Unidades do Poupatempo parceiras
Carrapeta Produções	Programando o Futuro
Centro Cultural dos Correios	Projeto ComCom Pimentas
Coletivo Digital	Promova
Coletivo Entrelinhas	Pró-TV
Correios	Rádios Comunitárias
DiCampana Foto Coletivo	SENAI
ECA-USP	Taturana Mobilização Social
ECycle	UNAS
Equipes dos CRAS e da Assistência Social	Vila Fundão
ETECs parceiras da Campanha de Coleta de TVs	Weber Shandwick
Fourmi Publicidade	Wunderman
Fundação Gol de Letra	Y&R Brasil
Governo do Estado de SP	
Secretarias de Transporte, Educação e Desenvolvimento Social	

A todos os mobilizadores, voluntários e instituições que tornaram o projeto possível.

EQUIPE DA REGIONAL SÃO PAULO

CECÍLIA ZANOTTI - Gerente da Regional São Paulo - Formada em Administração de Empresas pela EAESP-FGV, há 20 anos desenvolve experiências focadas em educação e desenvolvimento comunitário. Iniciou sua carreira como trainee e assistente de projetos no Instituto Ayrton Senna, foi coordenadora de projetos na Cidade Escola Aprendiz, atuou como consultora para diversas organizações. É fellow da Ashoka Empreendedores Sociais pelo Projeto Bagagem, do qual foi co-fundadora e diretora.



GRAZIELA SOLÍS - Gerente de Trade Marketing da Regional São Paulo - Possui 20 anos de experiência nas áreas de marketing e comercial em empresas. Vivência em gerenciamento de equipe, planejamento estratégico, planos de comunicação/mídia, controle de orçamentos, prospecção e administração de parcerias, realização de ações promocionais, eventos e campanhas de incentivo e inteligência de Ponto de Venda.



ANTONIO BIONDI - Consultor de Mobilização - Formado em Jornalismo e Direito pela USP. Possui 20 anos de experiência em comunicação, e há 15 anos atuante na área de sociedade civil e mobilização. Foi Secretário-Executivo do Conselho Curador da EBC - Empresa Brasil de Comunicação.





ELBA ROMEIRO - Consultora de Marketing - Formada em Comunicação com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá. Possui mais de 10 anos de experiência em projetos de marketing e produção de eventos. É Analista de Trade Marketing Sênior.



FERNANDA MARQUES - Consultora de Produção - formada em História pela Universidade de Sorocaba e especialista em Gestão de Projetos Culturais pela USP. Realiza produção de projetos culturais e eventos e é pesquisadora de música popular brasileira.



JULIANA ZANNINI - Consultora de Mobilização - Formada em Letras pela USP. Possui 15 anos de experiência no terceiro setor em gestão de projetos e mobilização social.



LÍVIA GUIMARÃES - Consultora de Mobilização - Mestranda em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC. Há 14 anos atuando com gestão de projetos sociais em instituições do terceiro setor.



NOSSA CARAVANA...

A TV digital está se consolidando no Brasil, o que nos faz chegar cada vez mais perto de países como Japão, Alemanha, França, Estados Unidos e Reino Unido, que já passaram pelo desligamento do sinal analógico. E nós, da Seja Digital, temos como missão acelerar o processo de conversão da recepção analógica para a digital, contribuindo com a digitalização plena do Brasil. A meta é concluir essa etapa em mais de 1.400 cidades até 2018.

Em São Paulo, após realizarmos o desligamento do Sinal Digital em 29 de março de 2017, chegamos à marca de 99,6% dos domicílios sem perder o sinal de TV, de acordo com a pesquisa realizada 60 dias após o desligamento.

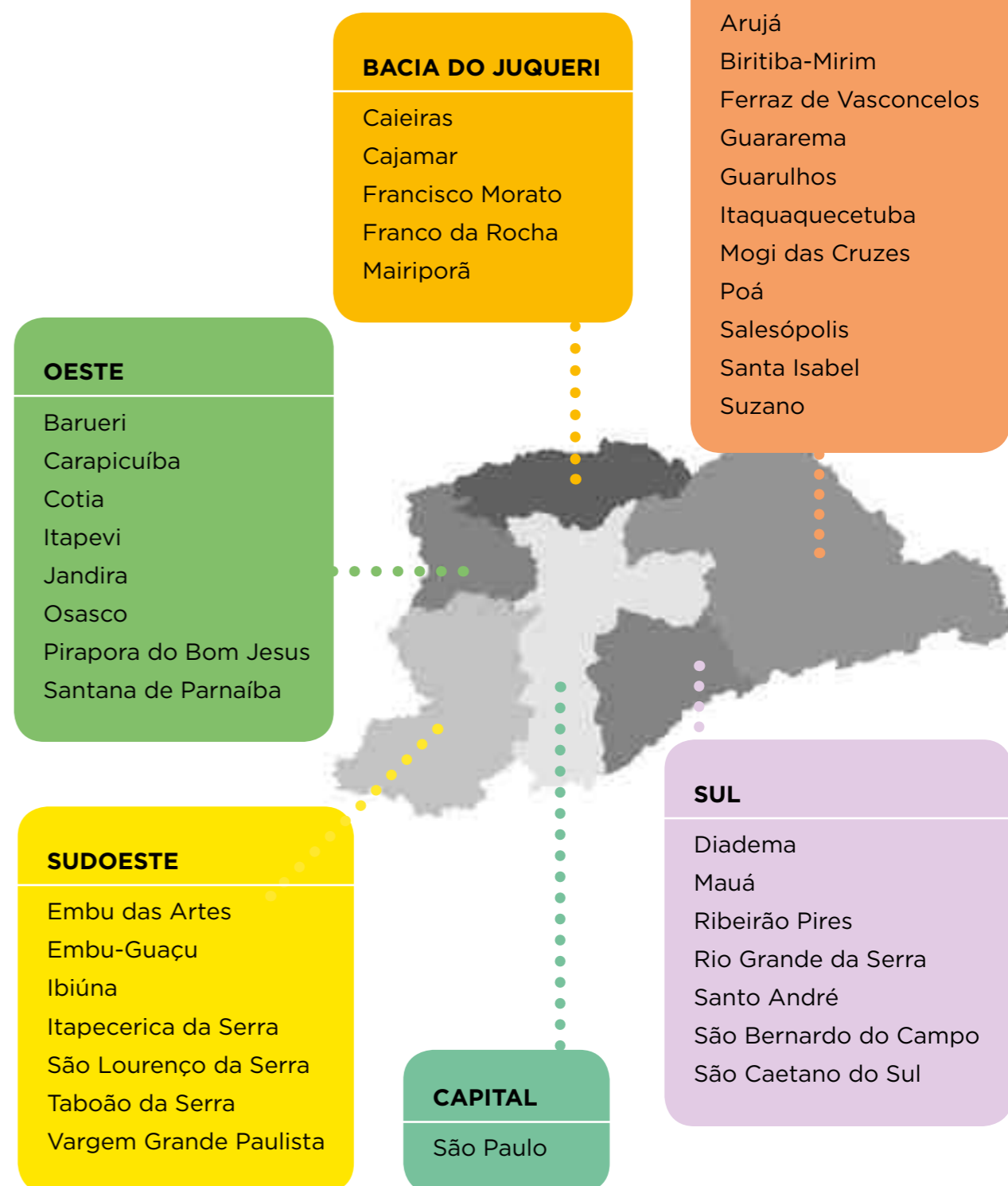
Somos uma caravana, que apoia a população de menor renda a se digitalizar, entregando kits conversores gratuitos para os beneficiários de programas sociais do Governo Federal e orientando as demais camadas da população sobre como se preparar para receber o sinal digital. Quando passamos por um território, temos como missão não deixar ninguém para trás e garantir que 100% da população passe a ter imagem e som de qualidade, bem como todos os benefícios que a TV Digital oferece, antes inexistentes na TV analógica.

Além dessa meta, buscamos estar sempre atentos sobre como podemos direcionar holofotes e potencializar iniciativas inovadoras que unam talento, compromisso com a transformação social, arte e tecnologia. Dessa forma, tecemos a cada nova região a ser digitalizada uma rede de parceiros que nos ajudam na importante tarefa de mobilizar toda a população.

A caravana da Seja Digital vai passar e nosso desejo é que toda a população ganhe com esse processo. No registro ora apresentado, é possível conhecer um pouco do trabalho realizado pela Seja Digital e instituições parceiras em São Paulo e Região Metropolitana. Um trabalho que fica – e que deixa no ar a expectativa de que juntos seguiremos trabalhando por um país cada vez mais inclusivo.

Seja Digital – Regional São Paulo

MAPA DE ATUAÇÃO EM SÃO PAULO E REGIÃO METROPOLITANA



EM SÃO PAULO, A SEJA DIGITAL ORGANIZOU SUAS AÇÕES E PROJETOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NAS SEGUINTES FRENTES ESTRATÉGICAS:

PARCERIAS
COM O
PODER
PÚBLICO

MOBILIZAÇÃO
DO VAREJO E
CONDOMÍNIOS

PARCERIAS COM
A UNIVERSIDADE,
SISTEMA S E
RADIODIFUSÃO

PARCERIAS
COM A
SOCIEDADE
CIVIL

ESTRATÉGIAS DE
COMUNICAÇÃO
COMUNITÁRIA

A seguir, o leitor encontra um resumo em textos e imagens dos projetos realizados.

1. PARCERIAS COM O PODER PÚBLICO

1.1. PROJETO PONTOS DE ACONSELHAMENTO NOS CRAS E POUAPATEMPO

A fim de assegurar um atendimento próximo e acolhedor às pessoas beneficiárias dos programas sociais e residentes nos bairros mais analógicos e vulneráveis da Região Metropolitana de São Paulo, a Seja Digital disponibilizou 155 Pontos de Aconselhamento nos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) e nas unidades do Poupatempo do governo estadual.

Ao todo foram 136 Pontos de Aconselhamento nos CRAS, que se constituem nos equipamentos públicos localizados na ponta do sistema governamental responsável pelos serviços de proteção social básica, e 19 nas unidades do Poupatempo, iniciativa que oferece no mesmo espaço físico diversos serviços à população como emissão de RG, carteira profissional ou de habilitação, entre outros, com grande fluxo de circulação de pessoas.





EQUIPE DE SUPERVISORES - CRAS

Nos Pontos de Aconselhamento da Seja Digital, foram ofertados os serviços de agendamento para retirada do kit, cadastro de interessados e potenciais beneficiários, além de orientações diversas e resolução de dúvidas. Na capital, a iniciativa

contou com Pontos de Aconselhamento em 53 unidades dos CRAS e, na Região Metropolitana, outros 83 PDAs foram disponibilizados.

No total foram realizados 143.706 atendimentos em um período de aproximadamente 2 meses de trabalho.

Com a palavra, depoimentos de integrantes das equipes que estiveram no dia a dia dos CRAS...

“Algo que me marcou foi a gratidão das pessoas que receberam o kit, uma boa parte delas voltavam para agradecer, ter feito parte de um pedacinho desta mudança, disto tudo, foi incrível. Tive um caso específico, um dos meus primeiros cadastros, uma senhora que me contou toda a sua situação financeira, que não tinha condições de comprar o conversor e ela foi lá me pedir, fiquei muito triste por saber que ela não iria ser contemplada com o kit, mas ela não desanimou e pediu para fazer o cadastro, algumas semanas depois ela voltou toda satisfeita e com uma caixinha de bolinhos pra mim e disse chorando: ‘não posso te oferecer uma coisa melhor, mas aceite que é de todo o meu coração, quero te agradecer por ter me ajudado’”.

CAUÊ DE MELLO CAMPOS (Promotor Santo André)

“Não é apenas um agendamento para as pessoas ligarem TVs, às vezes é uma conversa que aquela pessoa está precisando, um abraço com um sorriso de saudação no rosto, é a pessoa saber que embora nunca a tenha visto na vida, tenho compaixão e faria não só um simples atendimento, mas uma conversa humanizada. Ajudei a dar a muitos uma companhia chamada televisão com sinal digital”.

CINTIA ANACLETO CASTANHO (Supervisora Suzano)

“Um fato que me tocou muito, foi uma senhora idosa com problema de mobilidade e que mora com o marido doente, chegou carrancuda e pediu para fazer o cadastro, disse que necessitava muito do kit, pois não tinha condições de comprar uma televisão nova e começou a chorar. Pedi para se acalmar, solicitei o NIS para fazer o cadastro e disse que pela idade ela precisa andar com os documentos e ela disse: ‘pra quê? Se eu morrer na rua eles me enterram como indigente, não valho nada neste mundo’. Enfim, fiz o cadastro e depois peguei na mão dela e conversei dizendo que ela era muito importante sim, por ‘N’ motivos, falei sobre o NIS apesar de já terem informado, mas ratifiquei seus direitos e neste meio tempo meu celular tocou e era a liberação do cadastro dela. Esta mulher abriu um sorriso de agradecimento e no mesmo momento agendei a retirada. No dia seguinte, voltou me trazendo um batom de presente, com um sorriso nos lábios”.

ELIANA DE ABREU M. BORBA (Supervisora São Paulo)

1.2. CARAVANA DA TV DIGITAL NAS ESCOLAS

A Caravana da TV Digital nas Escolas foi uma ação cultural itinerante, realizada em parceria com a Carrapeta Produções, que uniu vinte talentosos e divertidos artistas da região, entre atores de teatro, bailarinas, mágicos, músicos e outros, para levar a mensagem do desligamento do sinal analógico para as crianças de forma lúdica e interativa.

A Caravana percorreu 276 escolas municipais e estaduais localizadas nas áreas mais analógicas da capital paulista e Região Metropolitana (Santo André, São Bernardo, Diadema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Barueri, Osasco, Carapicuíba).

Foram realizadas 781 apresentações artísticas com o objetivo de divertir e fixar as principais informações sobre o desligamento do sinal analógico de TV. As crianças se tornaram importantes mobilizadores mirins do desligamento e levaram as orientações para seus familiares.



781
APRESENTAÇÕES
ARTÍSTICAS
REALIZADAS

170.651
MOBILIZADORES
MIRINS ENGAJADOS

276
ESCOLAS
PARTICIPANTES



Com a palavra, os artistas...

“Passar as informações de forma lúdica. Para crianças que às vezes não teriam oportunidade cultural de assistir uma intervenção artística, foi incrível. A forma pela qual eles associaram as mágicas (no meu caso) com as informações gerou um resultado muito positivo para que eles guardassem na memória tudo o que precisavam para ajudar a tornar São Paulo e região 100% :Digital.”

KEVIN IWASSAKI - mágico



“A missão da Arte é transformar e como artista eu agradeço a oportunidade de levar a minha arte às crianças e jovens da periferia, descentralizando a cultura e transformando a realidade deles com algo novo, plantando uma semente que vamos colher coletivamente. Ouvi, pelos corredores das escolas, as crianças cantando ‘nossa música’, me dizendo ‘sou seu fã’, e me pedindo para ficar, isso me emociona, me transforma e dá energias para continuar... Enorme satisfação em fazer parte desta equipe...”

GUILHERME FOLCO - Palhaço Saxtrupiado

“Foram dias incríveis, poder compartilhar a informação neste formato através de intervenções artísticas. Possibilitou uma comunicação de massa acessível. A linguagem popular foi fundamental para transmitirmos nosso recado com clareza. As crianças e adolescentes absorveram a informação de uma forma lúdica e divertida.”

BORRACHA - Beatbox

“Trabalhar na Caravana da Seja Digital foi muito gratificante: novas experiências como artista e pessoa. Proporcionou viver uma realidade fantástica com as crianças e adolescentes, só progresso.”

JÉ VERSATIL - Beatbox

“Participar deste projeto com a Seja Digital foi um imenso prazer. Saber que de alguma maneira fizemos parte da formação e instrução de um público infantil é muito gratificante, e ainda, através de performances artísticas que levaram um momento de diversão e alegria para estas crianças.”

NATHALIA DIAS - Produtora



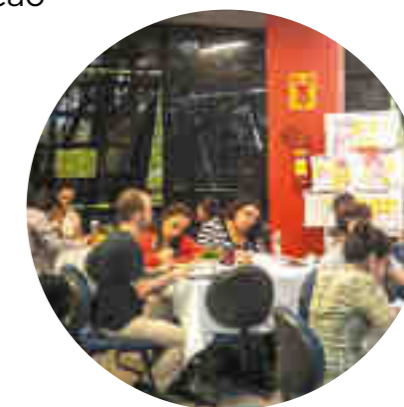


1.3. CURSO DE INOVAÇÃO E DESIGN DE SERVIÇOS PÚBLICOS - PARCERIA COM INSTITUTO TELLUS E PREFEITURAS PARCEIRAS

Para a Seja Digital, as ações de comunicação com a população de menor renda, realizadas em parceria com cada prefeitura, se afirmaram como peça fundamental no processo de migração do sinal. Dessa forma, para estimular uma cultura de inovação e uso das tecnologias dentro das prefeituras, bem como sensibilizar os gestores públicos a apoiarem ainda mais o processo de comunicação com a população sobre o desligamento do sinal analógico, a Seja Digital e o Instituto Tellus ofereceram um curso de Inovação e Design de Serviços Públicos para os gestores das prefeituras da Região Metropolitana de São Paulo.

Durante o curso, foram ministradas aulas que equilibraram conhecimento e prática, além de facilitar à cultura de inovação, empoderando todos os atores envolvidos. O Curso de Inovação e Design de Serviços Públicos foi realizado para duas turmas em São

Paulo, cada uma com 24 horas de duração. Foram abordadas cápsulas de conteúdo, ferramentas de inovação e atividades que conectam os participantes aos pilares do *Design Thinking*: colaboração, empatia e experimentação.



Ao fim das duas etapas do curso, 49 gestores públicos de diversas cidades de São Paulo e Região Metropolitana participaram da iniciativa.

A Tellus é a escola de inovação do Instituto Tellus. Especializada em governo, capacita e inspira gestores e servidores em design de serviços públicos centrados no usuário. São apaixonados por governo, porque acreditam na sua capacidade de gerar impacto social em escala e, assim, contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

“Trabalhamos em parceria com a Seja Digital em uma jornada de aprendizagem para disseminar conteúdos de inovação para gestores públicos de diferentes secretarias que participaram do desligamento no Estado de São Paulo e Goiás. Foi uma experiência incrível ensinarmos os alunos a trabalharem com a empatia, a colaboração e a experimentação dentro dos órgãos públicos. Esperamos que os participantes tenham gostado e que tenham contribuído no desenvolvimento de pessoas que irão mudar o nosso país com muita inovação, tecnologia, criatividade e mão na massa”.

ALIX BIRCHE - Integrante da Escola Tellus

“Quero agradecer a oportunidade de ter participado da oficina do Curso do Grupo Tellus. Além de ser uma ótima experiência ainda foi muito divertido!”.

PATRÍCIA LINS - Diretora de Gestão Social da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Guarulhos

“Participei do Curso do Grupo Tellus nos dias 03, 04 e 05 de maio. Gostaria de parabenizar a Seja Digital pela escolha do curso, é realmente uma metodologia inovadora e acrescenta muito para os servidores de todas as esferas em minha opinião”.

ÁLEX GEORGE - Auxiliar de Apoio Administrativo da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Mogi das Cruzes



**PARTICIPANTES DO CURSO REALIZADO
EM SÃO PAULO COM O TELLUS**



2. PARCERIAS COM A SOCIEDADE CIVIL

2.1. PROJETO DIÁLOGOS E MUTIRÕES COMUNITÁRIOS NA REGIÃO CENTRO SUL DE SÃO PAULO EM PARCERIA COM A UNIÃO DE NÚCLEOS, ASSOCIAÇÕES DOS MORADORES DE HELIÓPOLIS E REGIÃO (UNAS)



A União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS) é uma entidade sem fins lucrativos decretada de Utilidade Pública Federal, que surgiu em meados dos anos 80 enquanto comissão de moradores da favela Heliópolis composta por representantes de cada núcleo da comunidade que lutavam pelo direito à moradia e posse da terra. O trabalho desenvolvido pela ONG é confiar aos cidadãos seus direitos independentemente da idade, fortalecendo sua autonomia para a efetivação da cidadania, assim procurando quebrar as paredes invisíveis que separam a periferia dos outros bairros da cidade.

Foi neste enlace de propósitos que a Seja Digital e a UNAS firmaram uma parceria que culminou em uma série de ações para orientar a população de Heliópolis - a maior comunidade periférica de São Paulo - e população do entorno: São João Clímaco, Jardim Patente e Vila Carioca. Com 5 mobilizadores, um supervisor e um coordenador, a UNAS mobilizou mais de **500 PROFISSIONAIS** atuantes nos 54 projetos próprios da instituição, formando-os

como multiplicadores das orientações sobre o processo de desligamento do sinal analógico de TV. Quatro mutirões de mobilização foram realizados, além de 4 Blitz em diferentes núcleos da comunidade. Juntos, os eventos somaram um público estimado em 4 mil pessoas. A grande mobilização na comunicação foi apoiada pela Rádio

Heliópolis com inserções diárias sobre o desligamento do sinal, com entradas ao vivo, veiculação de jingles e cartas faladas criadas em parceria com a Oboré. Por fim, a UNAS:



MOBILIZOU
604
VOLUNTÁRIOS

REALIZOU MAIS DE
4.000
ATENDIMENTOS

PERCORREU
21
BAIRROS DA
REGIÃO

CAPACITOU
20
COORDENADORES
DE MOVIMENTOS
SOCIAIS



“Os pais vinham buscar os filhos na creche, viam lá o panfleto e já perguntavam: ‘tem como agendar?’. ‘Tem, tem como agendar, lá na secretaria o pessoal já faz o agendamento’. Então o pai conseguia retirar. Então a gente foi em reunião de pais, a gente foi em reunião de CCA, que é o Centro de Criança e Adolescente, a gente foi no Centro do Idoso, a gente foi no CEU que tem uma parceria aqui com a UNAS.”

KARINA MENDES - Supervisora de mobilização da UNAS



“Para a UNAS a parceria foi bastante importante. Já estávamos trabalhando essa questão da digitalização junto à população, mas a parceria com a Seja Digital nos permitiu potencializar as nossas ações, passando do plano micro para uma perspectiva mais macro. Conseguimos, com isso, estar nas escolas, pautar o tema nos eventos da comunidade, na Rádio Heliópolis. Gerou um salto na mobilização. Com isso, conseguimos atingir toda a comunidade, além das áreas do entorno. Foi algo importantíssimo. Sempre trabalhamos a questão do acesso à comunicação. E, se não fosse feita essa ação, muita gente poderia ficar de fora. Conseguimos dar um salto e chegar na ponta da ponta – justamente nas pessoas onde teríamos mais dificuldades de chegar não fosse o projeto”.

REGINALDO GONÇALVES - Coordenador de mobilização da UNAS

2.2. PROJETO DIÁLOGOS E MUTIRÕES COMUNITÁRIOS NA REGIÃO NORTE DE SÃO PAULO EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO GOL DE LETRA

Criada em 10 de dezembro de 1998, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Fundação Gol de Letra é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que nasceu do sonho dos tetracampeões mundial de futebol Raí e Leonardo de contribuir com a educação de crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, para que tenham mais oportunidades e perspectivas de vida. Com atuação na Vila Albertina, em São Paulo, a Fundação atende crianças, adolescentes e jovens, aliando práticas educacionais e de assistência social ao desenvolvimento comunitário e de suas famílias.

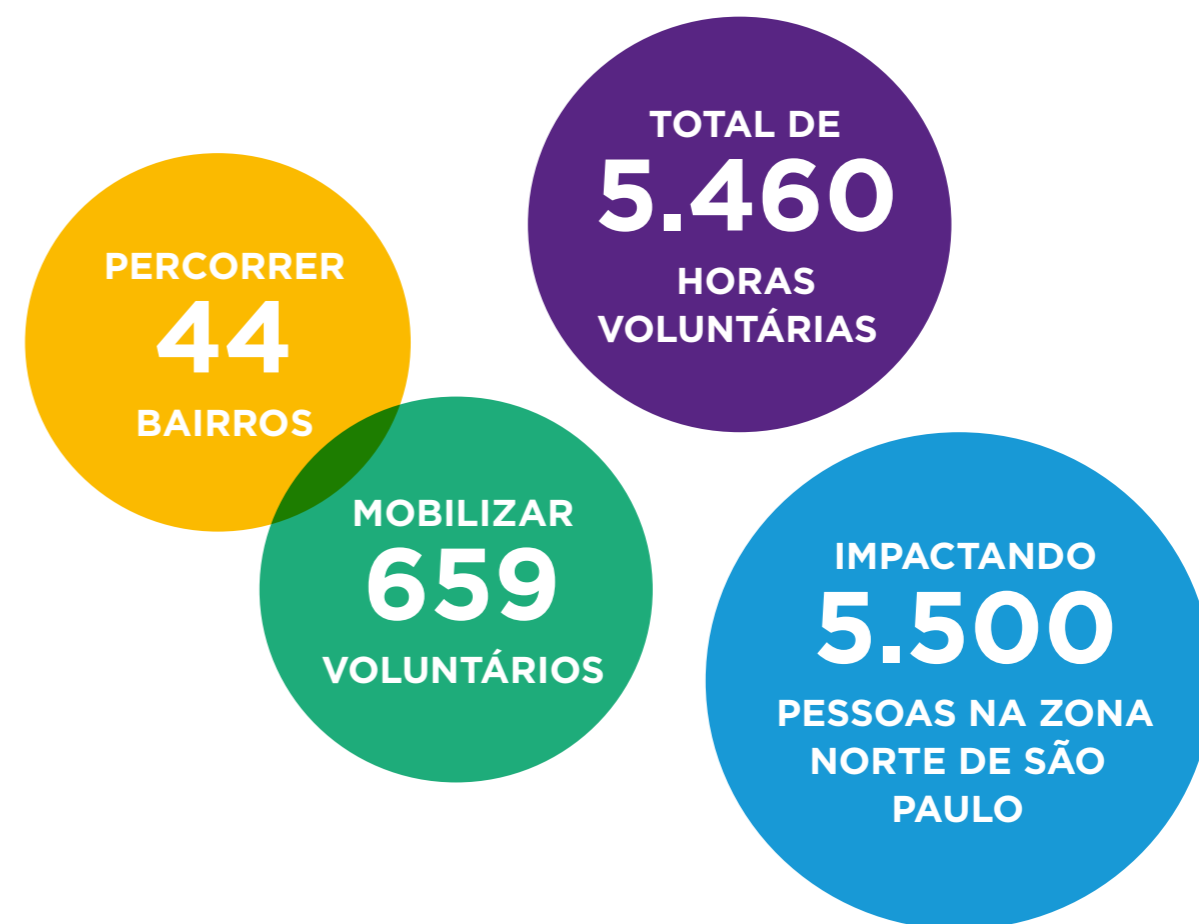


“Ter lideranças comunitárias fazendo esse trabalho foi fundamental. Mesmo com toda campanha veiculada na mídia, percebemos o quão importante foi esse trabalho de campo, onde a aproximação com as comunidades foi fundamental para atingirmos as metas, levando a informação com qualidade e garantindo às pessoas a possibilidade de ter o sinal digital. O que motivou a Fundação Gol de Letra a aceitar a parceria com a Seja Digital foi o fato de acreditar que é preciso garantir a toda a população, principalmente àquelas pessoas consideradas vulneráveis econômica e socialmente, o direito à informação. Foram muitos desafios, mas os resultados positivos foram ainda maiores!”.

CRISTIANE NARCISO – Supervisora de mobilização

A parceria com a Fundação Gol de Letra teve como finalidade promover ações de mobilização nas ruas, associações, escolas, feiras, CEUs, Fábricas de Cultura, Postos de Saúde e outros espaços comunitários na Zona Norte de São Paulo, com destaque para os seguintes bairros: Jaçanã, Jd. Filhos da Terra, Jova Rural, Vila Albertina, Jardim Corisco, Vila Zilda, Furnas, Vila Constança, Jardim Japão, Jardim Fontalis Santana, Imirim, Vila Maria, Parque do Novo Mundo, Mandaqui, Parque Edu Chaves, Jardim Elisa Maria, Limão, Cachoeira, Jardim Andaraí, Vila Romero e Brasilândia.

Com orientação e apoio ao agendamento para a retirada de kits conversores, oito mobilizadores foram responsáveis por:





2.3. DIÁLOGOS E MUTIRÕES COMUNITÁRIOS NA ZONA SUL DE SÃO PAULO EM PARCERIA COM A PERCURSO PRODUÇÕES



O trabalho de mobilização na Zona Sul de São Paulo, realizado especialmente nos bairros mais vulneráveis da região, foi marcado por uma forte atuação comunitária articulada pela Percurso Produções. A Percurso é uma produtora cultural cujos integrantes se mesclam com aqueles que formam a equipe da Agência Popular Solano Trindade – importante organização social da região. A poderosa rede de mobilização social das duas organizações mobilizou centenas de parceiros, para apoiar a campanha do desligamento do sinal analógico de TV, com destaque para Associação Esportiva Bloco do Beco, Vila Fundão, a Associação Capão Cidadão e movimentos de moradia.

Articulando ONGs com atuação em ações culturais e sociais no Capão Redondo, Campo Limpo, Jardim São Luiz e outras áreas da Zona Sul, a Percurso conseguiu mobilizar nada menos que 1.324 voluntários, com grande conhecimento das comunidades e da realidade na qual vivem.

Com isso, mutirões nos bairros atingiram mais de 2.500 pessoas, percorrendo dezenas de bairros da Zona Sul paulistana. Os eventos na comunidade, por seu turno, geraram informação, orientação, lazer e atendimento relativos ao tema da TV Digital para mais de 4.000 moradores da região – graças à capilarida-

1.324
VOLUNTÁRIOS

MAIS DE
2.500
PESSOAS
IMPACTADAS



MOBILIZAÇÃO NO JARDIM MARIA SAMPAIO, NA CAPITAL

de e legitimidade das instituições envolvidas. Nesse sentido, Bloco do Beco e Capão Cidadão se afirmaram como importantes polos parceiros de atendimento e agendamento para os beneficiários com vistas à retirada dos kits.

“Para alguns mobilizadores é tanta história que fica difícil elencar um caso como o principal. São limites extremos de pobreza, e dentro da Vila Fundão existe uma cooperação em que as pessoas não chegam a limites de fome e privações, mas ao se deslocar para outras comunidades como no Grajaú, em que se depara com ocupações de lona e com chão de barro, as pessoas são alegres, receptivas e colaborativas, mas ainda esperam um pouco de colaboração para sua situação em particular. Mesmo sendo ‘cria da quebrada’, algumas situações ainda chocam os mais brutos dos seres”.

WAGNER – Mobilizador da Vila Fundão

“Gostaria de contar a história da dona Lourdes, de 83 anos. Quando fui oferecer o voluntariado à Dona Lourdes, em tom de revolta ela disse: ‘Como vou ter conversor se não tenho casa, muito menos televisão?’. Então dona Lourdes relatou que, mesmo criando quatro netos abandonados pelos pais, havia sido desapropriada, e estava sem casa, sem móveis e sem teto para aquela noite. Mobilizei então um abrigo, em que aloquei a dona Lourdes, além disto a acompanhei aos órgãos competentes, fazendo o trabalho de assistência social. Conseguimos cadastrar a Dona Lourdes em vários programas sociais, (Bolsa família, Renda Cidadã, Auxílio Gás e Núcleo do Idoso) e depois fizemos o cadastro dela na Seja Digital, para retirar o kit no Correio. Dona Lourdes nunca tinha sido orientada para ter acesso a seus direitos, e este trabalho da Seja Digital, abriu a oportunidade de essas pessoas serem atendidas diretamente por pessoas que se importam”.

WLADIMIR – Mobilizador do Movimento de Moradia



“O trabalho com a Seja desde o começo foi muito gratificante, por se tratar de um trabalho humano. A gente vive hoje na base de máquinas atendendo a seres humanos. E a gente fala junto à população carente. Que tem dificuldade de acesso tecnológico. Que tem dificuldade de falar com máquinas via gravação, que tem dificuldades de... Enfim, que enfrenta dificuldades diante da falta de humanização. Então o trabalho com a Seja foi muito gratificante desde o começo por causa dessa humanização. Tudo foi muito humano. O projeto é humano, ele trata de pessoas, trata com carinho de pessoas, a equipe da Seja o tempo todo foi super-humana, super parceira, super companheira. O trabalho em campo foi um pouco do que a gente já faz, de trabalhar com o ser humano de uma forma pessoal, individual. Com o projeto da Seja, a parte mais legal foi a gente ter acesso a muita gente que precisava muito desse contato humano. Acabamos dando atenção para idosos, para crianças, trabalhamos com algumas denúncias, com assistências, com questões que a Seja nos proporcionou, porque às vezes a gente não tem pernas para atender a essa população, para ir nas casas, para falar com os idosos que estão carentes, para ver a criança em sua casa. E com o projeto a gente pode fazer isso. A gente se identificou o tempo todo. Vimos a Cecília falando do nosso trabalho de campo na televisão, vimos a cidade inteira manifestada via outdoor,

via anúncio, via jornal. O trabalho de mídia foi pesado, forte, isso foi bem legal. Porque a gente foi se identificando. Muitas vezes, a gente trabalha com trabalho social e as pessoas falam assim: ‘ah, mas você faz o quê?!’. Então quando a gente está com um trabalho que tem visibilidade a gente fala: ‘eu faço isso’. Foi bem legal nesse aspecto também. Claro que a gente teve as partes tristes, de se deparar com algumas realidades meio pesadas, de crime, de droga, de abandono, de violências, e acaba que a gente fez do nosso jeito, a gente fez também a nossa parte de poder se manifestar de alguma forma para minimizar isso. Isso é uma coisa que na periferia de São Paulo a gente está sujeito, é algo que está presente. Enfim, trabalhar com a Seja foi maravilhoso do começo ao fim. Obrigada!”.

ENEIDE GAMA - Coordenadora de Mobilização





2.4. DIÁLOGOS E MUTIRÕES COMUNITÁRIOS NA ZONA LESTE DA CAPITAL E EM GUARULHOS EM PARCERIA COM A AÇÃO EDUCATIVA



O projeto de mobilização de lideranças comunitárias, sociais e religiosas na Zona Leste de São Paulo e em Guarulhos contou com o suporte da ONG Ação Educativa. Doze mobilizadores foram responsáveis por engajar mais de 1.600 voluntários para as ações, que percorreram dezenas de bairros da Zona Leste paulistana e do município de Guarulhos - sempre com ênfase nos bairros mais vulneráveis, povoados e com maior índice de sinal analógico.

Foram realizadas atividades em inúmeros bairros das duas cidades, tais como Sa-popemba, São Mateus, Cidade Tiradentes, Itaquera, São Miguel Paulista, Ermelino Mar-tarazzo, Itaim Paulista, Jardim Belém e Vila Mara em São Paulo. E Pimentas, Cumbica, Ta-boão, Fortaleza, Bonsucesso, São Jorge, Cabuçu e



Bananal em Guarulhos. Merecem destaque, nesse sentido, as atividades de orientação, agendamento e mobilização realizadas em Cidade Tiradentes e Pimentas. As ações especiais empreendidas na Bela Vista, em parceria com a Escola de Samba Vai Vai, a Paróquia de Nossa Senhora de Achiropita e a entidades ligadas a refugiados e imigrantes de origem africana também tiveram papel importante na região central paulistana.

Fundada em 1994, a Ação Educativa é uma associação civil sem fins lucrativos que atua nos campos da educação, da cultura e da juventude, na perspectiva dos direitos humanos. É sua missão a defesa de direitos educativos, culturais e da juventude, tendo em vista a promoção da democracia, da justiça social e da sustentabilidade socioambiental no Brasil.

“Participar do Projeto de Mobilização da Seja Digital nos mais extremos rincões da periferia de São Paulo foi muito enriquecedor para a minha formação cultural/social. Nesses dois meses de atuação, pude conhecer outros lugares da cidade e me aproximar de pessoas e entidades das quais, talvez eu não teria outra oportunidade para conhecer”.

THIAGO VAZ - Equipe de Mobilização



“Para mim, estar inserida nas periferias, nos bolsões mais vulneráveis e vivenciar o meu dia a dia profissional garantindo o direito das pessoas é muito prazeroso”.

RENATA CRUZ - Equipe de Mobilização

“Foi muito interessante, principalmente pelo contato direto com os beneficiários de programas sociais e pela possibilidade de debater sobre a garantia de direitos com os munícipes da cidade de São Paulo. O contato com as pessoas alimenta o olhar cuidadoso e potencializa a humanidade das políticas públicas. Foi uma experiência enriquecedora”.

JANAINA SANTANA - Equipe de Mobilização

“Trabalhar com a Seja Digital foi muito gratificante, mas o que foi ótimo mesmo foi o trabalho nas comunidades carentes. Estar ajudando pessoas que realmente necessitam é muito valioso para sua vida pessoal e profissional. Acredito que fiquei com um aprendizado muito grande com esse trabalho e levarei para a vida toda”.

EDSON LIMA - Equipe de Mobilização



“Gratificante por poder ter a experiência de compartilhar vivências com diversas pessoas das regiões que atendemos e poder contribuir de maneira humanizada para a garantia de direito de uma população na maior das vezes em vulnerabilidade social. Foram momentos que agregaram valores para minha formação enquanto profissional e para minha vida pessoal”.

GUTO NUNES - Equipe de Mobilização

“Foi bem interessante atuar nesse projeto, poder de alguma forma contribuir para que a população tenha acesso às poucas coisas que lhe são fornecidas. Como avaliação pessoal, identifico a dificuldade de me dedicar mais devido à escassez de tempo e às outras atividades em que estou envolvida. Mas de modo geral foi muito bacana”.

DIDI CARVALHO - Equipe de Mobilização





2.5. DIÁLOGOS E MUTIRÕES COMUNITÁRIOS EM OSASCO E CARAPICUÍBA EM PARCERIA COM A ONG COLETIVO DIGITAL

A mobilização nas ruas e bairros de Osasco e Carapicuíba teve o apoio da ONG Coletivo Digital, que contou com 4 mobilizadores responsáveis por engajar 225 voluntários nas atividades promovidas nos dois municípios. Em Osasco, os mobilizadores do projeto percorreram diversos bairros do território, dialogando com os moradores do Rochdale, Aliança, Piratininga, Portal D'Oeste, Vila Menk, Centro, Parque Planalto e Padroeira, entre outros, conferindo um importante destaque para a diversidade no município. Foram realizados mutirões de orientação, com destaque para o ocorrido no Largo de Osasco, em conjunto com a “Caravana Digital” - em que foram contatadas mais de 10.000 pessoas.

Em Carapicuíba, os mutirões espalharam-se pela cidade, dialogando com os moradores do Ariston, Centro e outras regiões. Já no evento “Seja Digital no Aniversário de Carapicuíba com Coletivo Digital”, mais de 1.500 pessoas foram atingidas pela mobilização. Outro momento bastante rico da mobilização junto à comunidade do município foi a Virada Feminina, promovida no final de março no Calçadão

603
HORAS
VOLUNTÁRIAS
TOTAIS

2
CIDADES
MOBILIZADAS

225
VOLUNTÁRIOS
ENGAJADOS

158
AÇÕES DE
MOBILIZAÇÃO
REALIZADAS

do Centro, em alusão ao Mês da Mulher, que contou com orientação à população sobre o desligamento do sinal analógico de TV.

Fundado em 2005, o Coletivo Digital vem atuando em projetos voltados à Inclusão Digital, Educação, ao Desenvolvimento de Ferramentas Informatizadas de Gestão e na Produção e Difusão Cultural por meio das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e da promoção do uso de softwares livres. A ONG já participou de diferentes programas e políticas públicas de construção de telecentros. Nestes programas, o Coletivo Digital sempre foi responsável, também, pela formação e gestão da equipe de instrutores dos telecentros que multiplicam os cursos e colaboram na gestão.



“Nesse trabalho de mobilização social, a gente chega nas pessoas. Para as pessoas. Com as pessoas. Levando essa informação para as pessoas. E coletando com as pessoas informações sobre elas. O que é muito legal. Você acaba humanizando a relação”.

CARLO FABIANO R. LEITE - Coordenador de Mobilização



MOBILIZAÇÃO NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE CARAPICUÍBA

“Sobre a participação da ONG Coletivo Digital neste processo de digitalização do sinal de TV, ela foi fundamental para esse esclarecimento, pois ativou mobilizações e voluntários para que a divulgação alcançasse pessoas que estariam fora do circuito de informações veiculadas pela mídia. A mobilização serviu como ferramenta comunitária e trouxe uma aproximação da população com a proposta da SEJA. A ideia do desligamento do sinal, inicialmente, parecia uma proposta apenas ligada ao consumo das redes televisivas, e a atuação dos mobilizadores, a inserção com movimentos sociais e o alcance dessa atuação tornaram esse trabalho em algo mais que garantir a continuidade desse consumo, tornou-se um processo de cidadania, com as pessoas se conscientizando de seu direito à informação”.

WILKEN DAVID SANCHES - Diretor Geral

2.6. CAMPANHA DE COLETA DE TVS EM PARCERIA COM ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INOVAÇÃO E RECICLAGEM, ESCOLAS TÉCNICAS, 17 COOPERATIVAS E 2 CENTROS DE RECICLAGEM DE COMPUTADORES

No Brasil, mais de 1.4 milhão de toneladas de lixo eletrônico são descartadas por ano. Porém menos de 2% deste volume é reciclado atualmente. Considerando que o desligamento do sinal analógico de TV acelera o descarte de televisores, a Seja Digital buscou parceiros para realizar uma campanha de coleta e destinação correta destes equipamentos, que muitas vezes acabam em locais impróprios, apresentando riscos de contaminação para o meio ambiente e para as pessoas.

A campanha em São Paulo contou com a coordenação da ABRIN (Associação Brasileira de Inovação e Reciclagem)

260
TONELADAS DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS RECICLADOS

355
ALUNOS VOLUNTÁRIOS

654
COOPERADOS ENVOLVIDOS DE 17 COOPERATIVAS

10.437
TVs COLETADAS

clagem) das ETECs (Escolas Técnicas do governo estadual), de 17 cooperativas e 2 de Centros de Reciclagem de Computadores e durou 45 dias.

Foram divulgados mais de 230 Pontos de Entrega Voluntária na capital, dos quais 19 estavam baseados em Cooperativas e Centros de Reciclagem de Computadores. Os endereços dos pontos de entrega foram inseridos no site da Seja Digital de forma a indicar o ponto mais próximo para descarte com base no CEP pesquisado. Para esta ação, foi utilizado o Portal eCycle como ferramenta de georreferenciamento das unidades de descarte disponíveis.

Além disso, 25 Escolas Técnicas foram mobilizadas para realizar mutirões de coletas de TVs aos finais de semana, com a realização de palestras para milhares de alunos que colaboraram levando televisores para as caixas de coleta disponíveis.

“Se quebrar o vidro, o chumbo vai ser liberado. Aí ele prejudica tanto a gente quanto o meio ambiente. Se for para qualquer lixo, vai fazer mal para a gente e para o meio ambiente”.

JULIA TOLENTINO ABRAÃO - Aluna Voluntária ETEC Pirituba

CAMPANHA DE COLETA DE TVS EM UNIDADE DA ETEC

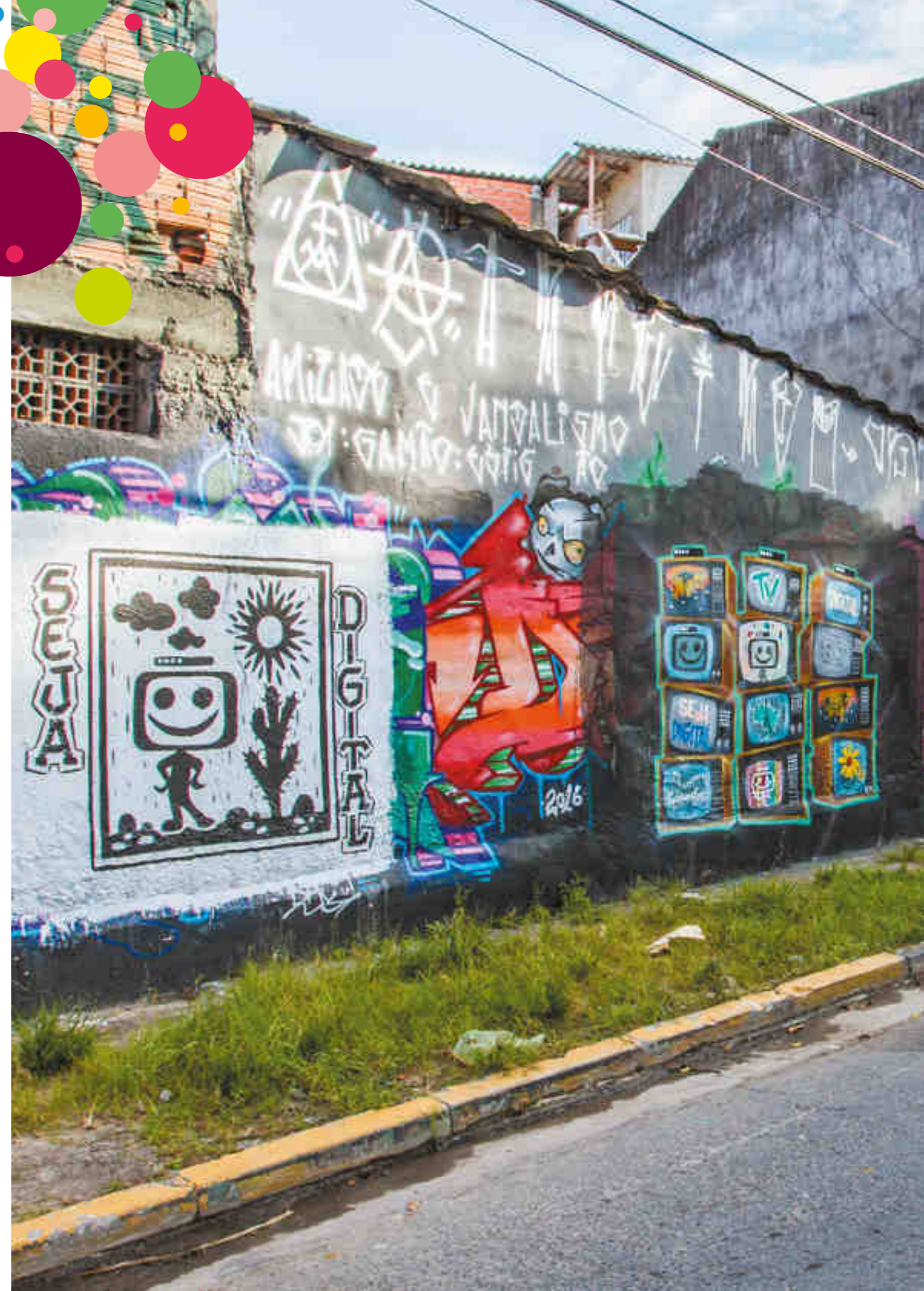


“Eu sou catadora porque gosto. Porque gosto do que faço. Porque faço isso na minha casa. E se você faz isso com as crianças, elas vão saber dar valor ao mundo. Eu trabalho aqui por amor à natureza. Eu não trabalho aqui só pelo dinheiro. Então, a nossa cooperativa, eu acho que ela cresceu porque a gente tem esse olhar. Minha profissão é catadora. E eu amo o que eu faço!”.

RENILDA DINIZ DE SOUZA - Cooperativa Coopernova

“A gente viu Cotia, Itaquera, Parque do Belém, Santana do Parnaíba, as ETECS se envolvendo no processo. E eles começam a colocar na página das escolas, no jornal de bairro, você percebe como foi um movimento que as pessoas começaram a entender. É um processo. O processo de conscientização é um processo longo. Para mim o que mais emocionou é o impacto que isso traz na vida de muitas cooperativas. Acho que o grande foco para mim foi conhecer a realidade da cooperativa, conhecer a realidade das pessoas que trabalham com a coleta - que a gente chamava de catadores, na verdade eles não são catadores, eles são agentes ambientais”.

ELIANE MALZETE - Diretora ETEC Pirituba





3. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

3.1. PROJETO SEJA DIGITAL NO CINEMA EM PARCERIA COM TATURANA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Taturana Mobilização Social é um negócio social que surgiu em 2013, em resposta ao contexto de distribuição no mercado audiovisual, com o objetivo de democratizar o acesso ao cinema, e potencializá-lo como ferramenta de impacto social. A instituição articula uma rede exibidora de cinema independente constituída por cineclubes, escolas, organizações sociais, universidades, entre outros. A rede é aberta à participação de qualquer espaço que gostaria de se tornar exibidor e está em permanente crescimento.

Pensando nisso, a Seja Digital firmou uma parceria com a organização tendo como objetivo informar a população sobre o desligamento do sinal analógico de São Paulo e Região Metropolitana nas sessões de cinema promovidas pela Taturana. Para gerar informação efetiva junto ao público participante das sessões, foi desenvolvida uma vinheta informativa sobre a TV Digital e a mudança do sinal. A vinheta foi veiculada em 50 sessões do Circuito Taturana na cidade de São Paulo e Região Metropolitana.



“Antes da exibição, contextualizamos o processo de universalização do sinal digital, e fizemos um rápido bate-papo acerca da relação que as crianças tinham com os conteúdos televisivos. A partir disso, trouxemos o tema do acesso a computadores (que apenas seis jovens tinham em casa), e à Internet. Exibimos o documentário, e para facilitar a apropriação dos temas, pausávamos algumas partes para responder dúvidas e esclarecer trechos mais complexos para a faixa etária. Após a exibição, foi possível conversarmos um pouco a respeito da importância do acesso à informática e à Internet. Muitos dos jovens associavam o uso de PCs a jogos e vídeos de música. Abriu-se, a partir da exibição, uma perspectiva mais ampla acerca das ferramentas possíveis, e da importância da ampla comunicação que a internet promove”.

WILLIANS DE MATOS FLORES - Educador, sobre a exibição da Vinheta da Seja Digital/Taturana seguida de sessão do filme Freenet, na Fábrica de Cultura do Jaçanã, no dia 24 de março, com participação de 38 jovens de 13 a 16 anos da E.E Felício Tonetti.

“A sessão foi realizada na sede da SASF Dom Mario Gurgel (Serviço de Assistência Social à Família) situado na rua Direitos Humanos, 701, Lauzane Paulista. O filme abordou como algumas pessoas permitem que distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis, pois pretende maximizar a disseminação e uso do conteúdo licenciados. Junto com o filme tivemos a presença do projeto Seja Digital (EAD), onde os participantes podiam realizar o agendamento da retirada do Kit Digital e também tiveram orientação do grupo. As pessoas gostaram muito do filme e o bate-papo junto com a TV Digital veio muito a calhar com o tema abordado. A exibição teve pipoca e refrigerante de graça e a presença de 60 pessoas durante toda a sessão”.

SHEILA ANASTÁCIO FALCÃO - Educadora, sobre a exibição da Vinheta da Seja Digital/Taturana seguida de sessão do filme Freenet, na Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha no dia 21 de março, com participação de 60 pessoas.



3.2. PROJETO REDE DE RADIALISTAS COMUNITÁRIOS EM PARCERIA COM A OBORÉ E RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Em parceria com a OBORÉ - Projetos Especiais em Comunicações e Artes, a equipe de Mobilização da Seja Digital em São Paulo desenvolveu o projeto para a formação de uma rede de comunicadores e radialistas comunitários e populares. O objetivo do projeto foi o de fortalecer e potencializar as ações da Seja Digital na Grande São Paulo - especialmente nas comunidades e regiões mais carentes e vulneráveis.

Foram produzidos e distribuídos para uso dos parceiros uma série de conteúdos qualificados sobre o tema da TV Digital. A formação dos comunicadores contou com atividades presenciais e à distância. Nesse sentido, foram rea-

1º ENCONTRO COM AS RÁDIOS, EM FEVEREIRO DE 2017



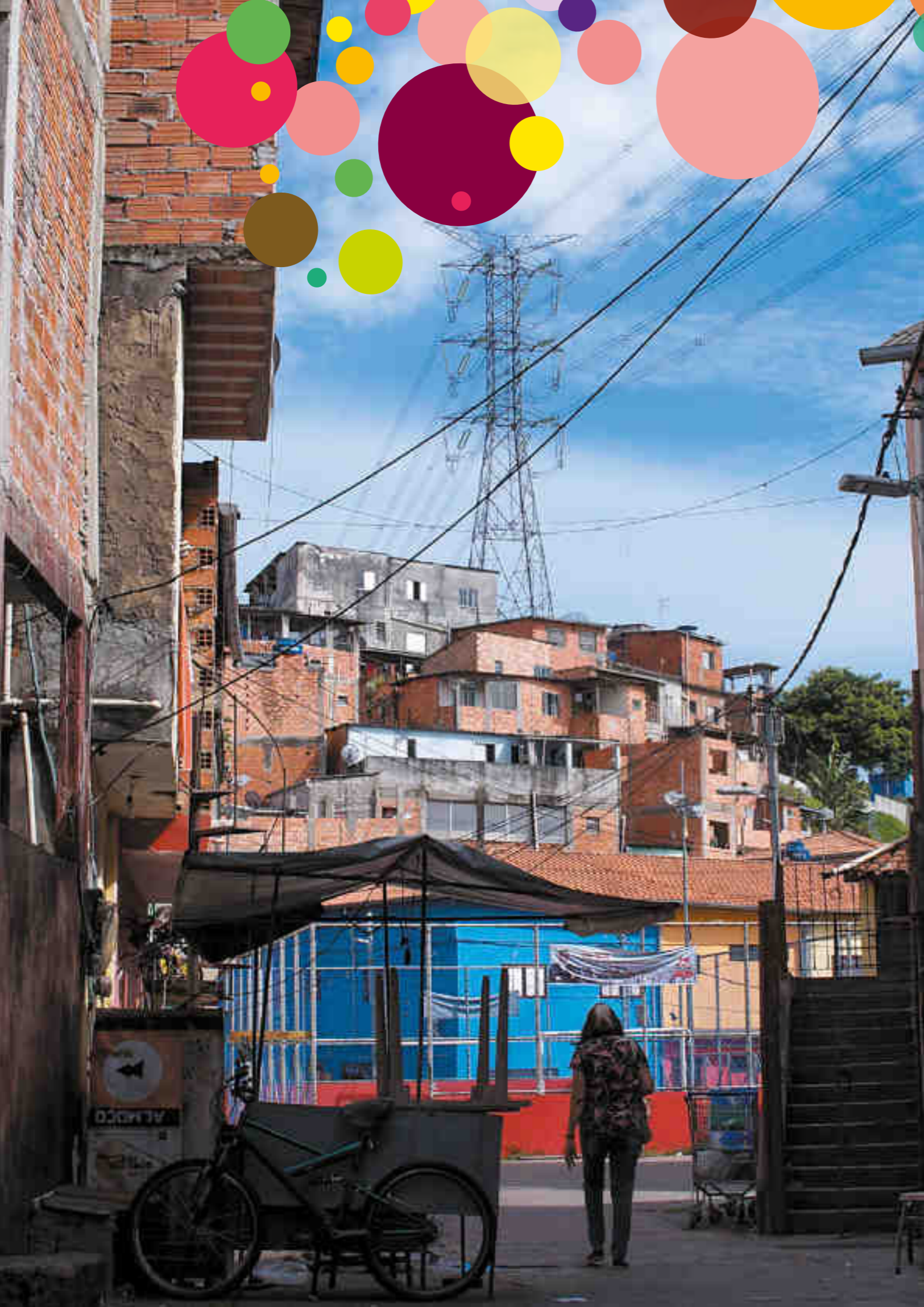
lizados dois encontros de formação na sede do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo.

Além de entrevistas e cartas-faladas, o projeto contou com a produção de jingles especialmente criados para as rádios comunitárias, nos ritmos de Coco Repente, Samba, Xote, Forró e Rap. Os 4 primeiros foram criados pela dupla de repentistas Chico de Assis e João Santana. E o último jingle teve a autoria do rapper Mano Zóio.

Criada em 1978, a OBORÉ possui vasta expertise em projetos envolvendo comunicação comunitária e direitos humanos, tendo desenvolvido inúmeros projetos na área junto a parceiros do setor público e privado. Destaca-se sobretudo na área de rádio, na qual conquistou importantes prêmios, a exemplo do Vladimir Herzog (1997), Ayrton Senna (1999) e medalha da Organização Pan-Americana de Saúde (2002).

ENCERRAMENTO DO CURSO, EM MARÇO DE 2017





3.3. EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ITINERANTE EM PARCERIA COM O DICAMPANA FOTO COLETIVO

Para celebrar o desligamento do sinal analógico em São Paulo, a Seja Digital realizou uma parceria com o DiCampana Foto Coletivo para a produção e realização de uma exposição fotográfica itinerante.

Formado por 5 jovens talentosos fotógrafos moradores da periferia da Zona Sul de São Paulo, que querem mudar a imagem estereotipada da periferia mostrada nos meios de comunicação, o DiCampana retratou a presença da TV na intimidade dos lares, bares e comércios, com um olhar partindo de dentro das áreas mais analógicas. Foram responsáveis por realizar um bonito e delicado auto-retrato, que mostra o afeto e a importância do aparelho de TV para o brasileiro.

As fotos retratavam detalhes e belezas do cotidiano da periferia combinadas com imagens que revelavam a presença da TV nas casas e comércios, com depoimentos pessoais que refletiam a relação das pessoas com a televisão. A exposição ganhou itinerância. Começou na DOC Galeria na Vila Madalena, passou pela Fábrica de Cultura da Vila Nova Cachoeirinha e foi para o Coletivo Clareô no Taboão da Serra. Duas rodas de conversas de discussão sobre comunicação, inspiraram outros jovens a realizarem seus sonhos como comunicadores ou fotógrafos.



Fotógrafos: José Cícero da Silva, gSé Silva, Léu Britto, Naná Prudêncio Zalika e Wesley Tadeu.

A abertura da exposição contou com a participação das pessoas retratadas nas imagens produzidas pelo Coletivo e de suas famílias. Além disso, foi realizado um show com o rapper Mano Brown e uma apresentação musical do coletivo As Clarianas, do Taboão da Serra. A iniciativa contou com repercussão em alguns veículos importantes de imprensa – como a Ilustrada, da Folha de S. Paulo, e o Programa Metrópolis, da TV Cultura.



“Qualquer boteco de quebrada tem uma televisão. Qualquer cabelereiro tem uma televisão. Oficina tem, bicicletaria tem, pizzaria tem. Televisão está sempre junto ali. Aí eu fui conversar com essas pessoas nos botecos, tal. Aí você, meu, escuta muita coisa assim, tem um que fala assim,

‘meu, televisão, é boa

se você souber procurar o que assistir’. ‘Ah, eu gosto de ter televisão aqui porque às vezes o cliente chega, não tem ninguém, ele tá bebendo sozinho, aí pelo menos tem a televisão para fazer companhia’”.

gSÉ SILVA – Fotógrafo do DiCampana



ANA CLÁUDIA

“Minha percepção da importância da televisão na vida dos periféricos aumentou. Vi como ela preenche o dia a dia de cada um. Seja com entretenimento dos filmes, novelas de desenhos animados ou na busca por informação vinda dos telejornais. Senti que a globalização do mundo digital, ainda tá chegando a passos de formiga. Pois o principal meio de comunicação da favela, e predatoriamente falando, é a televisão”.

LEONARDO BRITTO – Fotógrafo do DiCampana

“Cada pessoa, cada casa foi algo que para mim me alegrou a ir em busca das fotos e de conhecer mais cada um, a gentileza, humildade como me receberam foi algo emocionante.

Reparei que a televisão consegue passar a mesma informação para cada um independente da hora em que a pessoa assiste, além do mais algumas informações ajudam bastante elas e outros antes de irem trabalhar, estudar ou ir ao médico.

Sabendo de algum acidente ou manifestação já se antecipam.

Cada um aproveita da informação do seu jeito e com o seu modo de ver”.

WESLEY TADEU - Fotógrafo do DiCampana

COLETIVO DICAMPANA E EQUIPE DA SEJA NA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO



“Quando comecei a indagar algumas pessoas sobre relação delas com a televisão, umas demonstraram um certo ‘espanto’, pois, no geral, o elo delas com a televisão é tão natural que não chama atenção, e muitas nunca fizeram uma reflexão sobre esse objeto presente há tanto tempo, que faz parte do seu cotidiano, então por que fotografar esta relação, uma vez que é normal? Se não há novidades nessa ligação contínua, duradoura e monótona? Minha opinião sobre a televisão se resumia a programação que chega até as casas e sobre a sombria relação das empresas, e governo, através das concessões públicas. E refletindo sobre o assunto, deduzo que, até certo ponto, a televisão também é um dos meios de comunicação mais democráticos, uma vez que o controle está nas mãos dos telespectadores - depende das pessoas a escolha dos canais, assim como o botão On/Off. Para alguns personagens fotografados, foi perceptivo que nunca, ou em poucos casos, se havia feito alguma reflexão sobre o aparelho que acompanha indivíduos e famílias há anos. Em algumas falas, a relação se dava de uma forma afetiva, pois, até um ponto, a televisão é uma companhia; em outras, o aparelho é um instrumento poderoso de manipulação de massa, concentrada nas mãos de algumas empresas. Depois deste processo, para mim, é inegável que haja a relação do povo favelado e periférico com a televisão. Nestas correlações, é evidente que o televisor agrada e descontenta. Em alguns casos é uma relação dúbia - há críticas negativas e positivas. Isto é, as pessoas sabem o poder que este meio de comunicação de massa tem e que, de certa forma, interfere na formação social dos indivíduos e conseqüentemente na sociedade”.

JOSÉ CÍCERO - Fotógrafo do DiCampana

4. PARCERIAS COM A UNIVERSIDADE, SISTEMA S E ABERT

4.1. PROJETO SEJA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: CONVÊNIO COM A ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP

O Convênio de Cooperação Científica, Técnica e Cultural da Seja Digital junto à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) levou à produção de uma série de materiais audiovisuais em apoio às ações de mobilização na região da capital paulista.



PROF. ALMIR ALMAS ENTREVISTA JULIANA ZANNINI, DA EQUIPE DA SEJA

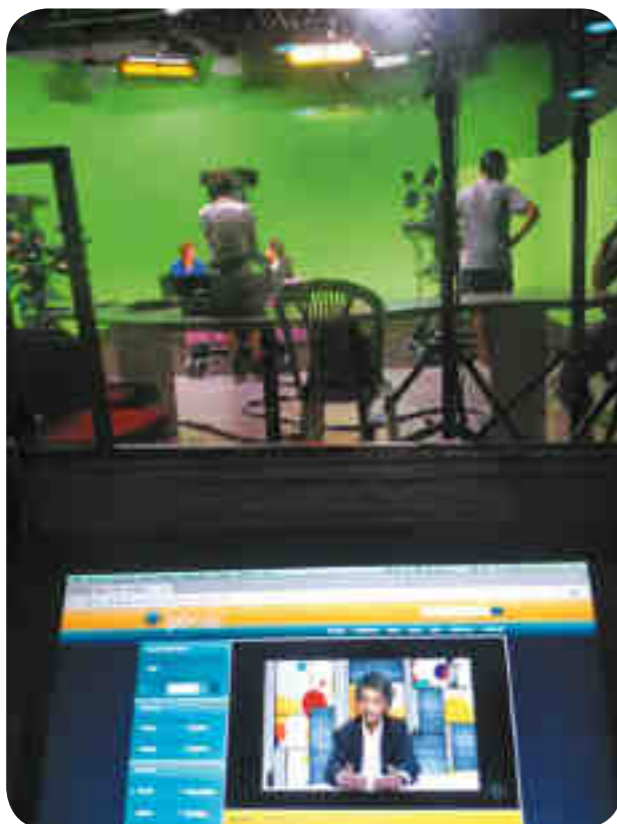
Os materiais, produzidos durante e após o processo de migração do sinal de TV Analógico para o sinal de TV Digital na Região Metropolitana de São Paulo, tiveram foco prioritário na população de baixa renda, pessoas com deficiência e idosos.



ENTREVISTA COM GUNNAR BEDICKS E FERNANDO GOMES, DA EQUIPE DA SEJA

Foram realizados 16 vídeos em diversos formatos e gêneros, além de quatro programas de IPTV com maior duração e exibidos ao vivo. A produção e veiculação de conteúdo audiovisual passou por diversos formatos (como pílulas jornalísticas, vídeos documentários, Vlog, videocasting, entrevistas e debates curtos), todos disponíveis para acesso na Internet.

Com a colaboração do CTR – Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP, do LabArteMídia (Laboratório de Arte, Mídia e Tecnologias Digitais) e do Observatório Brasileiro de Televisão Digital e Convergência Tecnológica (Obted), o convênio previu, ainda, a existência de pontos de exibição dos conteúdos na Universidade, intitulados de “TV Sala de Espera”. No Hospital Universitário, Instituto de Psicologia, Faculdade de Odontologia e Atendimento Odontológico, o público teve a oportunidade de assistir ao material audiovisual de divulgação da campanha de mobilização enquanto esperava seu respectivo atendimento no local.



**DETALHE DE GRAVAÇÃO DE PROGRAMA
NO ESTÚDIO DA ECA-USP**

“Entrei pensando mais na parte técnica, em colocar em prática um projeto audiovisual. A experiência toda foi muito boa para mim. Eu registraria em especial, porém, nossa ida a Heliópolis para realizar as gravações com a comunidade. Foi muito rico ter contato com aquela realidade, com quem estava organizando as atividades relacionadas à mobilização, com lideranças, com os responsáveis pela Rádio Comunitária...

Acompanhamos um grande evento na comunidade, com a realização do agendamento para a retirada dos kits, com orientações para as famílias, com pais e crianças presentes, distribuição de pipoca... Foi muito bom ter esse contato com tudo isso”.

ADRIEL MAIA SILVA – Estudante do CTR, Bolsista de Iniciação Científica do Convênio



**CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO
DO CONVÊNIO NA ECA-USP**

“Foi muito importante para a Escola poder acompanhar esse processo fundamental para o país. O envolvimento dos alunos de graduação e da Pós também foi de grande relevância. Tivemos 17 alunos da graduação envolvidos – não só da ECA inclusive – além de mestrandos e doutorandos. E contamos com o envolvimento fundamental dos funcionários e técnicos dos laboratórios e estúdios. O projeto teve impactos para os envolvidos do ponto de vista do ensino, da pesquisa e da extensão, envolvendo, ainda, o Hospital Universitário, Instituto de Psicologia e Faculdade de Odontologia por meio da ‘Sala de Espera’. Por fim, além de termos desenvolvido a marca SP Digital especialmente para o Convênio, os 16 vídeos e 4 programas ficarão como legado, disponíveis no IPTV/USP e no Canal do convênio no Youtube”.

PROFESSOR DR. ALMIR ALMAS – Coordenador Acadêmico do Convênio

“Depois da grande alegria em ver um convênio com essas características assinado, é uma grande satisfação acompanhar os muitos resultados gerados pelo projeto em seu encerramento. A extensão é uma das áreas em que a Escola mais pode crescer. Já realiza muitas coisas nesse sentido, mas, até pelas características dos cursos, possui um enorme potencial a ser desenvolvido. Então, quando realizamos um projeto com aspectos práticos desse gênero, com envolvimento especial dos alunos, entre outros aspectos, acredito que seja tudo o que devemos buscar. Além de dar os parabéns, deixamos as portas abertas para novas ideias e projetos que cumpram com esse papel tão importante de

abrir cada vez mais os muros da universidade para a população”.

PROF. DR. EDUARDO
HENRIQUE SOARES
MONTEIRO - Diretor da
Escola de Comunicações e
Artes - ECA-USP



“Bem gratificante ter participado, especialmente a ida a campo, o contato com a população, trabalhar diretamente com a população e poder registrar isso. Foi muito interessante poder

compreender quem estava organizando isso nas comunidades (e quem estava tentando tirar proveito também), percebendo, por fim, que quem estava desenvolvendo o trabalho eram pessoas já com representatividade e envolvimento na comunidade. O link de fato existia. Foi muito interessante se aproximar, acompanhar e compreender isso. Eram muitas frentes, dezenas de entidades, cada uma delas com uma especificidade. Ficamos imaginando o desafio que foi organizar aquilo tudo”.

FERNANDO CESAR CORRÊA ESPOSITO - Estudante do CTR, Bolsista de Iniciação Científica do Convênio





4.2. PROJETO PATRULHA DIGITAL EM PARCERIA COM O SENAI E ABERT

Parceria entre o SENAI, a Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) e a Seja Digital, a Patrulha Digital mobilizou milhares de professores e estudantes do SENAI, além de veículos de comunicação ligados à Associação. 32 escolas do SENAI disponibilizaram pontos de agendamento e orientação à população. Foram realizadas ações em diversas comunidades da capital e da Região Metropolitana para informar os moradores sobre o processo. Além disso, foram instalados kits conversores na residência de algumas famílias, de modo a demonstrar como a instalação é feita e, ainda, tornando aquela família multiplicadora da informação na comunidade. As ações da Patrulha contaram com o suporte de um veículo desenvolvido pela Rede Globo especialmente para essa finalidade, com telões de LED, imagem e som digitais. Enquanto o trabalho de mobilização era realizado na comunidade, eram exibidos nos telões vídeos com artistas abordando o tema da TV Digital - a partir de paródias de seus próprios hits. A Patrulha Digital também realizou atividades de panfletagem acompanhadas pelo caminhão digital em diversas regiões de grande movimentação de pessoas, tanto na capital São Paulo quanto em municípios como Osasco e Guarulhos.



PRESIDENTE DA
FIESP/SENAI NA
PATRULHA DIGITAL
EM SANTO AMARO



“Os alunos do SENAI estão empolgados. Primeiro porque o espírito dos alunos do SENAI, o espírito dos brasileiros, é esse espírito de solidariedade. E há uma consciência da importância de não permitir que nenhuma família no nosso Estado fique sem o sinal de televisão a partir do dia 29 de março. Então, há uma empolgação não só no sentido de os alunos orientarem, de como fazer a instalação dos kits, nas nossas escolas, participarem da distribuição desses kits gratuitamente através das escolas do SENAI em São Paulo, mas também de participar da Patrulha Digital, irem nas comunidades, participarem, orientarem. Enfim, há uma empolgação de todos, desde o aluno até o presidente do SENAI, todos nós estamos muito empolgados com essa missão”.

PAULO SKAF - Presidente da FIESP/SENAI



“Os alunos estão bem motivados. São alunos nossos dos cursos de eletricidade, que têm muito a ver com a área, então nós já passamos essas palestras para eles, já passamos todas as orientações, eles estão bem motivados para passar essas informações para a comunidade. Nós estamos multiplicando isso para os nossos alunos, e eles vão multiplicar isso para as suas comunidades, para as suas famílias. Então isso vai dissipar ainda mais a informação. Acho que esse é o grande ganho que a sociedade vai ter”.

ALEXANDRE SANTOS - SENAI Conde José Vicente de Azevedo, Ipiranga, São Paulo

PATRULHA DIGITAL PARELHEIROS



“Sucesso total. 32 Escolas do SENAI na Grande São Paulo. Mais de 1 mil alunos envolvidos nessa operação. Nós temos cerca de 1.200 pessoas trabalhando para orientar a população para que a população entenda, compreenda, faça a mudança do sinal analógico para o digital. Oportunidade fantástica para toda a população dentro dessa parceria. Você vê que os alunos estão aqui como voluntários, mas muito felizes em poder ajudar a população. Então está sendo muito gratificante. As pessoas entram, são bem atendidas, realizam o agendamento, entendem o processo, tiram todas as suas dúvidas... Acho que é um modelo a ser seguido agora, daqui para a frente, em todo o Brasil.

ANDRÉ DIAS – Diretor de Projetos Especiais da TV Globo



PATRULHA DIGITAL PARAISÓPOLIS

PATRULHA DIGITAL SANTO AMARO



“É uma parceria para tentar tornar mais acessível essa transição do sinal analógico para o sinal digital para a comunidade, para quem não tem acesso a essa informação, não tem esses recursos. Então é uma iniciativa muito interessante que vai facilitar e deixar acessível para todos”.

GUILHERME CATARINO – Aluno do SENAI Jorge Maphuz



PATRULHA
DIGITAL
PARAÍSÓPOLIS



“Não há sensação melhor do que ver a reação das pessoas com a melhora do sinal. A gente vê o sorriso das pessoas, que antes viam a TV com chuvisco, depois veem a TV bonitinha, coloridinha, maravilhosa. Nos satisfaz, é muito bom. É gratificante”.

VICTOR DOS SANTOS - Aluno do curso técnico de redes de computadores do SENAI



“É uma experiência ótima, porque além de eu saber que eu vou estar ajudando alguém, eu posso estar melhorando a vida dessas pessoas. Aí vocês perguntam, é só por causa de uma televisão? Não, porque a televisão, além de ser um meio de comunicação, ela pode ser uma companheira na vida das pessoas. Muitas pessoas podem estar sozinhas em casa hoje, e a sua companheira é a televisão”.

VINÍCIUS SANTOS SILVA - Aluno do SENAI Ary Torres

PATRULHA DIGITAL SANTO AMARO





5. MOBILIZAÇÃO DO VAREJO E CONDOMÍNIOS

5.1. MUTIRÃO DE VAREJO | SÃO PAULO E REGIÃO METROPOLITANA

O mutirão de positivação do varejo aconteceu em São Paulo e em 12 cidades da Região Metropolitana consideradas prioritárias, com alto índice de sinal analógico (Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Guarulhos e Suzano, no Alto Tietê; Diadema, Mauá, Santo André e São Bernardo do Campo, no ABCD; e Barueri, Osasco, Carapicuíba e Itapevi, na porção Oeste da região Metropolitana).

O objetivo da ação foi preparar o varejo para a demanda de procura por TV (para aqueles que não eram beneficiários dos programas sociais do governo e não poderiam retirar o kit gratuitamente), bem como reforçar a necessidade de venda de kits de antena e conversor digital a preços acessíveis à população de baixa renda. Além disso, o projeto buscou promover a



capacitação dos vendedores do varejo sobre o desligamento do sinal analógico e sensibilizá-los sobre a oportunidade de negócio no processo de conversão do sinal.

Ao todo foram positivadas 6.548 lojas do varejo de pequeno, médio e grande porte de São Paulo e Região Metropolitana. Os materiais utilizados para positivação foram: cartaz com e sem data do desligamento, *wobbler*, display de balcão com folheto a ser distribuído aos clientes das lojas.



5.2. CONDOMÍNIOS

Para garantir que todos os condomínios também se preparassem e estivessem cientes sobre o processo de desligamento da TV analógica e prontos para receber o sinal digital, foram realizados diversos envios de mala direta para o público ligado a esse setor (síndicos, administradores de condomínio, sindicatos do setor, etc.), além de palestras de conscientização e formação voltadas às instituições administradoras de condomínios.





EXPEDIENTE

Organização e textos

ANTONIO BIONDI, CECÍLIA ZANOTTI E ELBA ROMEIRO

Projeto gráfico, capa e editoração

IRENE LAFETÁ SESANA

Produção gráfica e editorial

LÍVIA GUIMARÃES

Pesquisa e informações sobre os projetos

FERNANDA MARQUES, JULIANA ZANNINI, GRAZIELA SOLÍS E VINICIUS MACHADO

CRÉDITO FOTOS

Fotos Arquivo SEJA Digital, com exceção das seguintes imagens:

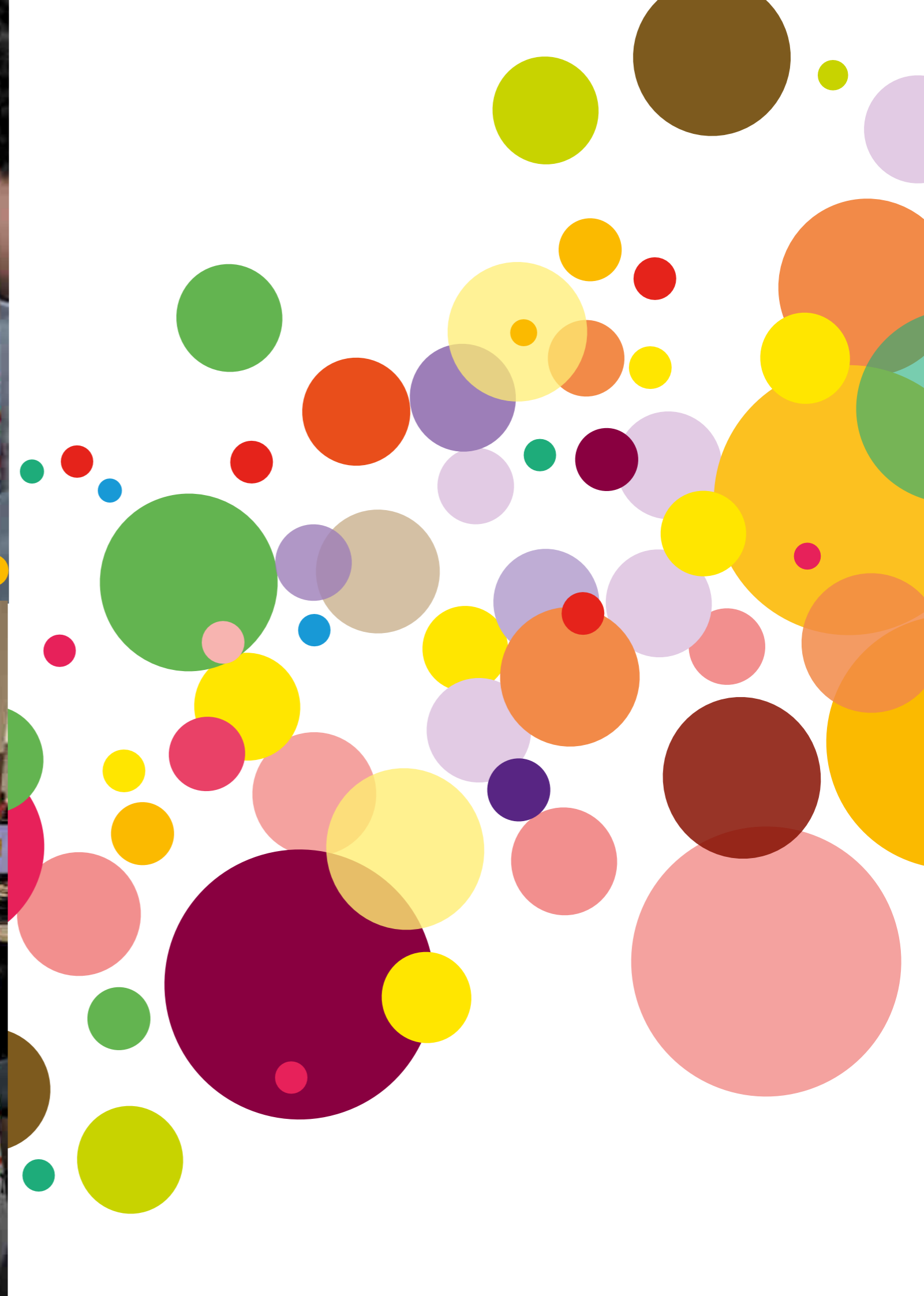
PROJETO ComCom PIMENTAS: capa, contracapa e páginas 40 e 45

DICAMPANA FOTO COLETIVO: páginas 6, 60, 61, 62 e 63

GUILHERME PEREZ: página 53

RUAM OLIVEIRA (OBORÉ/PROJETO REPÓRTER DO FUTURO):

página 58





Seja:Digital

EAD - Criada conforme determinação da ANATEL

